Para a IA gerar receita, dados não estruturados – inclusive em papel – têm de se integrar aos processos de negócios

O C-Level das maiores organizações do mundo e do Brasil já ultrapassou a fase de buscar, na Inteligência Artificial, ganhos de produtividade. A meta, agora, é usar a IA para aumentar a receita de suas empresas

Alexandre Cardoso (*)

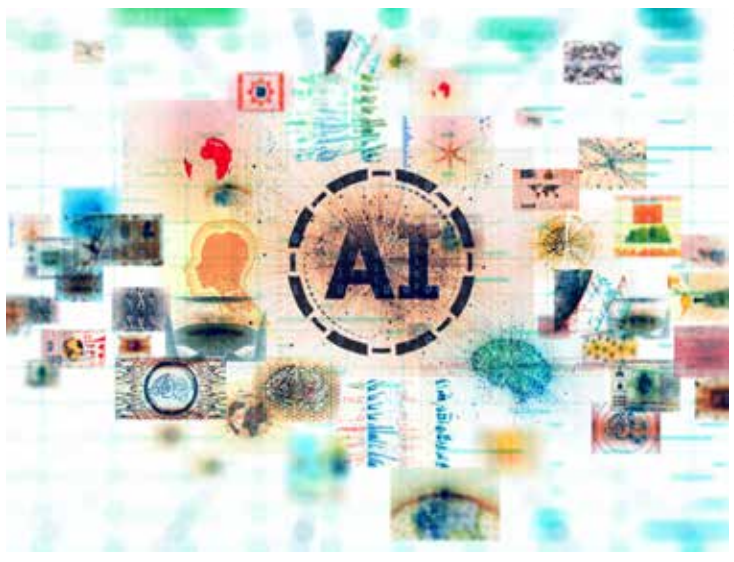


Um estudo da Stanford University de julho deste ano mostra que, entre os líderes de 51 empresas pesquisadas nos EUA, Europa e América Latina, 74% esperam que seus projetos de IA atinjam esse objetivo. Outros 30% estão ainda mais avançados nesta jornada, e comemoram o ROI gerado pela IA. 37%, no entanto, seguem focando em resultados mais superficiais, com pouco ou nenhum impacto sobre os negócios. Analistas da Deloitte alertam sobre os perigos dessa estratégia. Em seu estudo com mais de 3000 líderes dos EUA, mapeia os bloqueios para efetivamente transformar a IA numa alavanca de vendas. 77% dos maiores desafios consistiram em problemas ligados à qualidade dos dados e redesenho de processos. "Muitas empresas não fazem um bom trabalho na manutenção de suas bases de conhecimento", comenta o estudo da Deloitte.

Para os líderes entrevistados, 21% das falhas nos projetos de IA que não geram ROI estão ligadas a problemas na qualidade e preparação de dados. Isso envolve dados não estruturados – informações que não seguem um formato ou modelo fixo e que estão armazenadas em documentos em papel, em posts de social media, vídeos, voz etc. Eles permanecem em sua forma bruta e natural e não podem ser facilmente armazenados em linhas e colunas. Segundo o Gartner, entre 80% a 90% dos dados empresariais são não estruturados – muito disso é legado. A mesma proporção se aplica aos dados que estão sendo criados hoje.

Hospitais guardam documentos por 20 anos

Os desafios aumentam quando se analisa que boa parte dos dados não estruturados críticos da empresa estão em papel. Segundo estudo de 2025 da AIMM – Associação para a Gestão Inteligente da Informação (AIIM) – construído a partir de entrevistas com líderes de 600 grandes empresas, 61% do Processamento Inteligente de Documentos (Intelligent Processing Documents, IDP) seguem incluindo documentos em papel. Por modelo de negócio, por questões jurídicas, por cultura, o papel mantém sua posição como depositório de dados.



Vertigo3d_CANVA

No Brasil, algumas verticais que buscam acelerar seus negócios com o uso da IA lutam com a missão de lidar com documentos em papel. No setor de saúde, por exemplo, a Lei 13.787 de 27 de dezembro de 2018 estabelece que prontuários em papel e digitalizados só podem ser eliminados após 20 anos da criação do documento. Trata-se de uma legislação que acompanha políticas implementadas em vários países. Isso leva a situações como a que foi revelada no estudo da ONG inglesa Open Access Government: nos últimos 5 anos, o governo britânico gastou mais de 6 bilhões de reais para processar documentos em papel do sistema de saúde NHS.

Inteligência Artificial no redesenho do processo

Para evitar despesas desta monta e atrasos na modernização dos negócios, ganha cada vez mais destaque o processamento automatizado de documentos com recursos de IA. A meta é transformar informações originadas de documentos em papel em dados acionáveis. Isso é feito em duas jornadas: criar processos em que o documento em papel é digitalizado assim que entra nos sistemas da organização. E, em paralelo, inserir nas plataformas ERP e de negócios da empresa usuária os tesouros do legado em papel de hospitais, órgãos públicos, indústrias e universidades.

É comum que esse avanço exija que integradores de serviços e consultores entrem em cena. As credenciais desses profissionais podem incluir a expertise em IA e no redesenho de processos, além de dominarem tecnologias de digitalização de informações em papel. A base de tudo é um olhar empático que entende a dor da organização usuária na hora de dar conta dos documentos necessários para contratar um novo colaborador, gerir as muitas versões de um contrato complexo, entregar ao juíz o documento jurídico que pode isentar a empresa de um processo trabalhista.

Alinhamento à legislação

Esses resultados de negócios surgem para quem adota uma estratégia em que a IA, a experiência em desenho de processos e as mais avançadas tecnologias de scanners somam forças. Outro requisito crítico é o alinhamento da plataforma de processamento de documentos com a legislação e as certificações de cada país – é isso que garante que a informação retirada do papel e transformada em dado digital é legítima. A principal regulamentação brasileira para esse fim é o Decreto nº 10.278, de 18 de março de 2020. Esse decreto regulamenta a digitalização de documentos públicos e privados para que eles tenham o mesmo valor jurídico dos documentos originais, em papel. Uma das legislações mais importantes é a Lei nº 14.063, de setembro de 2020, que rege o uso de assinaturas eletrônicas. No Brasil, várias verticais da economia contam com legislações específicas para garantir a legitimidade das informações que vieram do papel e se transformaram em mídia digital. Todos esses controles colaboram para reduzir o risco de que o modelo de IA alucine.

Após a fase de consultoria de negócios, desenha-se, com a ajuda da IA, processos com etapas de workflow muito claras. O processo dispara a captura da informação que estava em papel, momento baseado em sofisticados scanners e impressoras multifuncionais. A transformação avança e é muito acelerada com o uso de recursos de IA para classificar o dado e o documento (metadados), além de realizar a extração do dado crítico para o negócio. Em seguida inicia-se a fase de validação da informação para, finalmente, e de forma nativa, sem necessidade de novos desenvolvimentos de software, integrar a informação extraída do papel nos Apps e nas bases de dados da empresa usuária. O mercado brasileiro conta com plataformas SaaS de IA aplicada à automação de processos que realizam plenamente essa jornada.

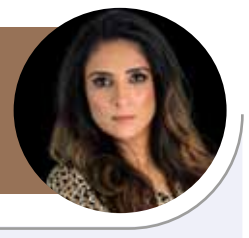
O fim das tarefas manuais

O C-Level que busca fazer da IA uma alavanca de crescimento de receitas sabe que tarefas manuais e processos antigos, baseados em papel, irão dificultar essa conquista. Uma forma de resolver esse dilema é combinar automação de processos e IA para transformar a cultura da empresa.

Isso pode passar pela implementação de ambientes de Intelligent Workplace onde o papel é visto como mais um meio de input de informações. O colaborador que atua no espaço físico e digital que é o Intelligent Workplace usufrui de processos automatizados de A a Z e pleno acesso ao dado que precisa para criar, qualquer que seja o meio onde estava originalmente a informação. O dado crítico pode chegar numa receita de medicamento impressa sendo entregue no balcão da farmácia. Ou estar nas páginas impressas de um complexo processo jurídico. Não importa – com correta abordagem de processos, o dado será automaticamente integrado nas plataformas de negócios. E o C-Level ficará mais próximo de atingir o crescimento de negócios que almeja.

(*) Business Development Manager da Ricoh LATAM.

Negócios & Carreira



Fabiana Monteiro (*)

A coragem de recomeçar

Danilo Fiorani, diretor associado global de Marketing da AstraZeneca, compartilha uma trajetória de coragem, superação e liderança.

Nascido em 1987, na Vila Formosa, Zona Leste de São Paulo, Danilo Fiorani cresceu em uma família de recursos financeiros limitados, mas que valorizava a educação como instrumento de transformação. Seus pais, Valdecir e Roseley, fizeram sacrifícios para garantir aos filhos acesso a boas escolas e cursos de idiomas. Foi nesse ambiente que desenvolveu os princípios de disciplina, responsabilidade e compromisso que orientariam sua trajetória.

A influência do pai, que serviu na Infantaria do Exército Brasileiro, e a experiência no futebol federado, praticado dos cinco aos dezesseis anos, contribuíram para sua formação. Ainda jovem, compreendeu que talento e determinação precisam caminhar ao lado da disciplina e do trabalho em equipe.

Iniciou a graduação em Engenharia Civil na Universidade São Judas Tadeu, mas percebeu que seus interesses estavam mais próximos da comunicação, da estratégia e da gestão de pessoas. Migrou para Administração de Empresas, formou-se pela Universidade Cruzeiro do Sul e posteriormente concluiu uma pós-graduação em Gestão de Talentos pela Fundação Getulio Vargas.

Uma carreira construída com aprendizado

Aos 19 anos, ingressou na indústria farmacêutica, iniciando uma trajetória que o levaria a empresas nacionais e multinacionais. Consolidou sua experiência ao longo de uma década na Johnson & Johnson, antes de seguir para a AstraZeneca, onde desenvolveu sua atuação nas áreas comercial, estratégica e de marketing.

Apesar da carreira estabelecida no Brasil, decidiu enfrentar um dos maiores desafios de sua vida. Ao lado da esposa, Patrícia, mudou-se para o Canadá para realizar um MBA na University Canada West, em Vancouver, e buscar uma experiência internacional.

A decisão exigiu abrir mão da estabilidade profissional e reconstruir sua trajetória em outro país. Durante o período de estudos, conciliou empregos, responsabilidades familiares e adaptação a uma nova cultura. A experiência ampliou sua visão sobre resiliência, planejamento e capacidade de recomeçar.

Em 2024, retornou à AstraZeneca para assumir uma posição global. Atualmente, é diretor associado global de Marketing, baseado em Toronto, e participa de iniciativas relacionadas ao desenvolvimento de medicamentos destinados a pacientes com câncer de mama.



Danilo Fiorani

Liderança com autenticidade

A experiência profissional no Brasil e no exterior também transformou sua compreensão sobre liderança. Para Fiorani, ocupar posições de responsabilidade não significa ter todas as respostas, mas desenvolver a capacidade de ouvir, reconhecer limitações e construir relações de confiança.

Ao longo da carreira, passou a valorizar especialmente profissionais que demonstram caráter, curiosidade, humildade e disposição para aprender. Sua visão de liderança está associada à autenticidade e ao reconhecimento de que resultados consistentes dependem do desenvolvimento coletivo.

Outro aprendizado foi compreender que alta performance não deve ser confundida com pressão permanente. Depois de anos priorizando as demandas profissionais, passou a reconhecer a importância do equilíbrio entre trabalho, saúde e família.

O significado do sucesso

A mudança para o Canadá também fortaleceu seus vínculos com as origens. Mesmo vivendo no exterior, mantém uma relação próxima com familiares e amigos no Brasil e procura retornar sempre que possível.

Pai de Giovanna e Heloísa, considera que um dos principais legados que deseja transmitir às filhas é a importância de preservar os próprios valores, reconhecer as raízes e compreender que nenhuma conquista acontece de maneira isolada.

Sua experiência também reforçou a convicção de que os jovens devem priorizar o aprendizado em vez da busca imediata por cargos e reconhecimento. Para aqueles que ainda procuram uma direção profissional, defende o envolvimento em atividades, projetos e iniciativas de voluntariado como caminhos para descobrir interesses e desenvolver novas perspectivas.

Com o amadurecimento, sua definição de sucesso deixou de estar concentrada em posições profissionais e estabilidade financeira. Hoje, associa a realização à liberdade de fazer escolhas, ao cuidado com a família, à preservação dos valores e ao propósito do trabalho.

A trajetória de Danilo Fiorani demonstra que recomeçar exige coragem para enfrentar incertezas e disposição para continuar aprendendo. Mais do que os cargos conquistados, seu legado está na convicção de que o crescimento profissional ganha significado quando acompanhado de equilíbrio, responsabilidade e respeito às pessoas.

(*) - Chairman, CEO da Editora Global Partners – Affiliated to Institute of Coaching at McLean Hospital, associate Harvard Medical School – (ICPA). Conselheira de empresas.